Parte 01 - PIQUENIQUE / BARCO NEGRO

Sono solto, boda farta
Velha noiva, mãe menina
No rio uma barca negra
Vem assombrar Carolina

Sombras, vozes do passado
Que a vós a vida moldais
Deixai dormir sossegado
O destino dos mortais

Parte 02 - MÈLITA GRÁVIDA

Moça de pança empinada
Não laves os tornozelos
Quando foste desonrada
Não tiveste tantos zelos

Moça de pança empinada
Não botes veneno à água
Que é pena mal empregada
Ferver em tão pouca mágoa

Moça de barriga inchada
Mal te fica a sisudez
Não faças a conta errada
A quem te tirou os três

Parte 03 - AFOGAMENTO

Como bode desmamado
O Douro tem fome e cio
Voga um corpo tresmalhado
Na boca enorme do rio

Voga, lavadeira, voga
Quanta roupa lavarás ?
Se tua morte é certeira
Mortalha não levarás

Como o canto da sereia
Treslouca (ensandece) o homem do mar
O corpo da lavadeira
Por António está a chamar

É o chamamento da morte
Por entre prantos e gritos
Pois a ceifeira é mais forte
Que a súplica (o apelo) dos aflitos

Do alto da sua escarpa
Os olhos de Carolina
Avistam a negra barca
Que vem salvar a menina

Estranho bicho, mestre António
Em teus braços desmaiado
Foi por artes do demónio
Que à morte terá escapado

Quantos homens pagariam
Para estar no teu lugar
Mundos e fundos dariam
Para essa boca beijar